



Sustentabilidade Socioambiental: uma Discussão sobre o Ecosocialismo¹

Socio-Environmental Sustainability: a Discussion about Ecosocialism

Heloisa de Matos Maillard²

<https://orcid.org/0009-0001-2961-3949>

Irene Carniatto³

<https://orcid.org/0000-0003-1140-6260>

Resumo: Este estudo investiga a relação entre o ecosocialismo e a educação ambiental como uma possível resposta à crise global contemporânea, caracterizada por problemas como poluição, escassez de recursos e perda de biodiversidade. Diante desse contexto, o ecosocialismo surge como uma perspectiva integradora que busca tanto mitigar os impactos ambientais, como abordar algumas desigualdades subjacentes que contribuem para a degradação do meio ambiente. A pesquisa utiliza uma abordagem metodológica de revisão bibliográfica qualitativa para explorar a evolução do ecosocialismo desde suas raízes em Marx e Engels até o Manifesto Ecosocialista de Belém em 2008, destacando sua aplicação no cenário brasileiro através do legado de Chico Mendes. Analisa a educação ambiental sob as macro-tendências conservacionista, pragmática e crítica. O estudo destaca a convergência entre a Educação Ambiental Transformadora e o ecosocialismo e enfatiza a necessidade de mudanças estruturais na sociedade para alcançar a sustentabilidade. Identificam-se oportunidades para construção de consciência ecológica, com ênfase na importância de uma educação ambiental politicamente orientada. Apesar da escassez de artigos específicos sobre educação ambiental com foco no ecosocialismo, trabalhos relacionados a este assunto apontam para a necessidade de uma abordagem combinada da Educação Ambiental Transformadora e do Ecosocialismo para uma conscientização mais efetiva e ação frente aos desafios ambientais contemporâneos, com ênfase na formação de professores e na formulação de uma agenda ambiental crítica.

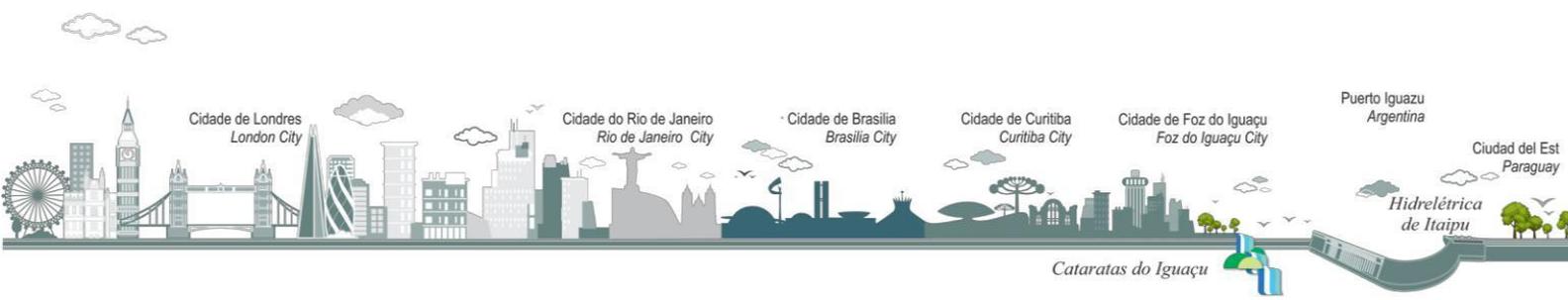
Palavras-chave: Consciência ecológica; Ecosocialismo; Transformação social; Educação ambiental.

Abstract: This study investigates the relation between ecosocialism and environmental education as a possible response to the contemporary global crisis, characterized by issues such as pollution, resource scarcity, and biodiversity loss. Thus, ecosocialism emerges as an integrative perspective that aims at mitigating environmental impacts, and to discuss but also to address the inequalities that contribute to

¹ Trabalho aprovado por pares e apresentado no **V Workshop da Rede Internacional de Pesquisa Resiliência Climática - RIPERC**, Modalidade Oral, realizado nos dias 10 a 13 de dezembro de 2023. Unioeste, Marechal Cândido Rondon, Paraná

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil. heloisa.maillard@unioeste.br; maillardheloisa@gmail.com.

³ Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável e do Curso de Ciência Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil. Coordenadora da Rede Internacional de Pesquisa Resiliência Climática – RIPERC. Coordenadora do Projeto NAPI Emergência Climática e do Projeto Amazônia + 10 na Unioeste. irene.oliveira@unioeste.br; irenecarniatto@gmail.com.





environmental degradation. It is a qualitative and bibliographic research that explores the evolution of ecosocialism from its roots in Marx and Engels to the Ecosocialist Manifesto of Belém in 2008, highlighting its application in the Brazilian context through Chico Mendes' legacy. It also analyzes environmental education according to conservationist, pragmatic, and critical macro-trends. This study underscores the convergence between Transformative Environmental Education and ecosocialism, and emphasizes the need for structural changes in society to achieve sustainability. Opportunities to build ecological awareness are identified, and also emphasize the importance of politically guided environmental education. Despite the scarcity of specific papers on environmental education focused on ecosocialism, studies about them show the importance of associating a Transformative Environmental Education and ecosocialism approaches for more effective awareness and attitudes regarding contemporary environmental challenges, with an emphasis on teachers' training and the construction of a critical environmental agenda.

Key Words: Ecological awareness; Ecosocialism; Social transformation; Environmental education.

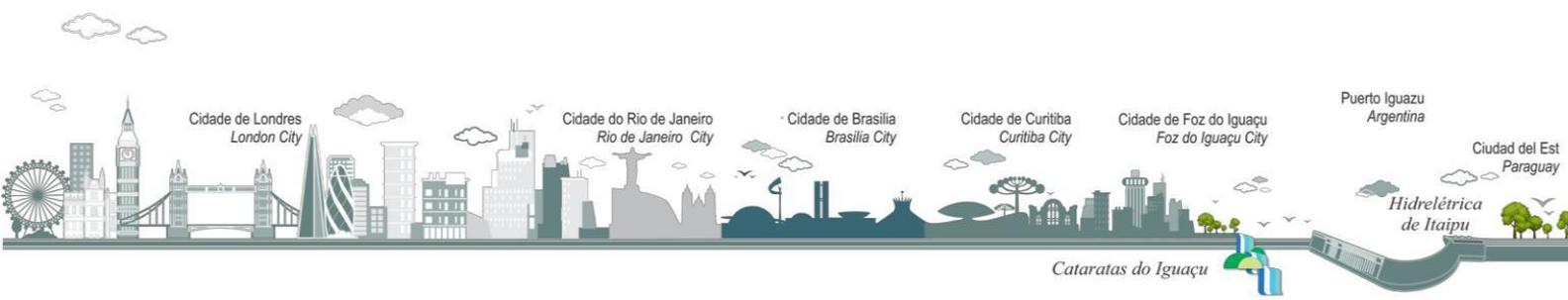
INTRODUÇÃO

A crise ambiental global contemporânea é uma temática que tem exigido uma reavaliação profunda de nossas práticas sociais, econômicas e educacionais. Essa crise pode ser caracterizada por uma série de problemas, como o aumento da poluição atmosférica, contaminação dos corpos d'água, escassez de recursos, destruição das florestas e perda acelerada da biodiversidade (Löwy, 2014).

Nesse contexto, o ecossocialismo surge como uma perspectiva que integra considerações ecológicas e sociais, visando não apenas mitigar os impactos ambientais, mas também abordar as desigualdades subjacentes que contribuem para a degradação do meio ambiente (Löwy, 2010). No cerne dessa discussão, a educação ambiental emerge como uma ferramenta vital para promover a conscientização e ação coletiva em prol de práticas mais sustentáveis.

Desse modo, o presente estudo se propõe a explorar a interseção entre o ecossocialismo e a educação ambiental, indagando sobre como as abordagens ecossocialistas podem contribuir para a construção de uma consciência ecológica mais ampla na sociedade. Ao questionar de que maneira essas perspectivas podem influenciar a forma como compreendemos, valorizamos e interagimos com o meio ambiente, buscamos desvendar oportunidades e desafios para a integração efetiva dessas ideias na educação ambiental contemporânea.

O ponto de partida deste estudo é a seguinte indagação: "De que maneira as abordagens ecossocialistas podem contribuir para a construção de uma consciência ecológica mais ampla





na sociedade?". Esta pergunta permeia a presente pesquisa, levando-nos a considerar perspectivas além das práticas usuais de educação ambiental. Ao explorar exemplos e oportunidades, almejamos não apenas compreender o papel potencial do ecossocialismo na educação ambiental, mas também contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de conscientização e ação em relação às questões ambientais prementes.

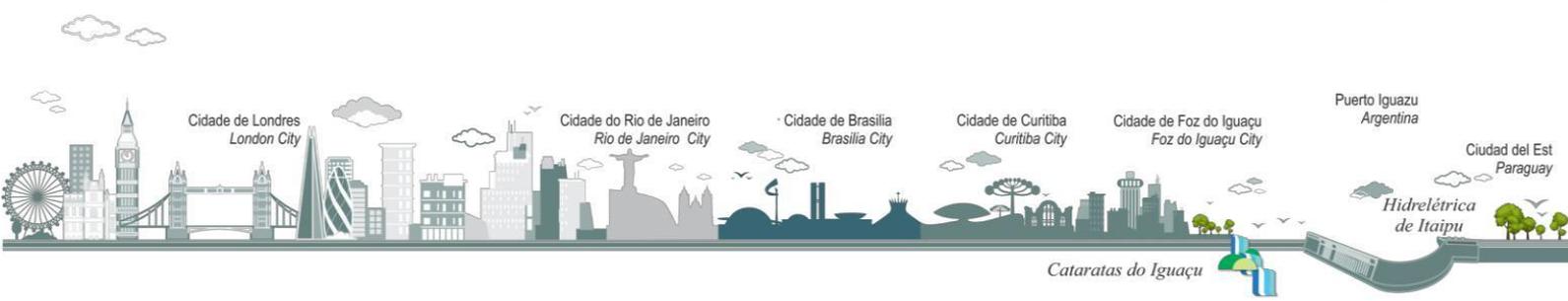
No decorrer desta pesquisa, buscamos não apenas identificar lacunas no entendimento existente, mas também promover um diálogo crítico que estimule novas reflexões sobre como integrar princípios ecossocialistas em iniciativas educacionais voltadas para a sustentabilidade. Acreditamos que ao abordar essa interseção, podemos vislumbrar caminhos inovadores para a construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação do nosso planeta para as gerações futuras.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ecossocialismo se apresenta como uma abordagem ecológica que incorpora os princípios fundamentais do socialismo, mas desvinculada de elementos produtivistas, sendo, portanto, uma corrente que propõe uma solução alternativa à lógica de progresso destrutivo do sistema capitalista. Desse modo, os ecossocialistas sugerem uma política econômica que contemple as questões sociais e o equilíbrio ecológico (Löwy, 2014).

O desenvolvimento dessa corrente tem raízes nas contribuições de Marx e Engels, que, embora não tenham centralizado suas teorias na ecologia, ofereceram elementos essenciais para entender a relação entre capitalismo e degradação ambiental. Dessas contribuições da crítica ao produtivismo capitalista, é possível enfatizar a produção de valores de uso, bem como a noção de "ruptura metabólica" entre sociedades humanas e meio ambiente, introduzida por Marx, a qual alerta para as consequências destrutivas do progresso sob o capitalismo (Saito, 2021).

Entretanto, a história intelectual do ecossocialismo tem seu avanço apenas nos anos de 1970 com pensadores como Manuel Sacristán, Raymond Williams, André Gorz e Barry Commoner. Na década de 1980, James O'Connor, teórico que expandiu o âmbito do eco-marxismo, introduz a Segunda Contradição do Capitalismo e difunde essas ideias ao





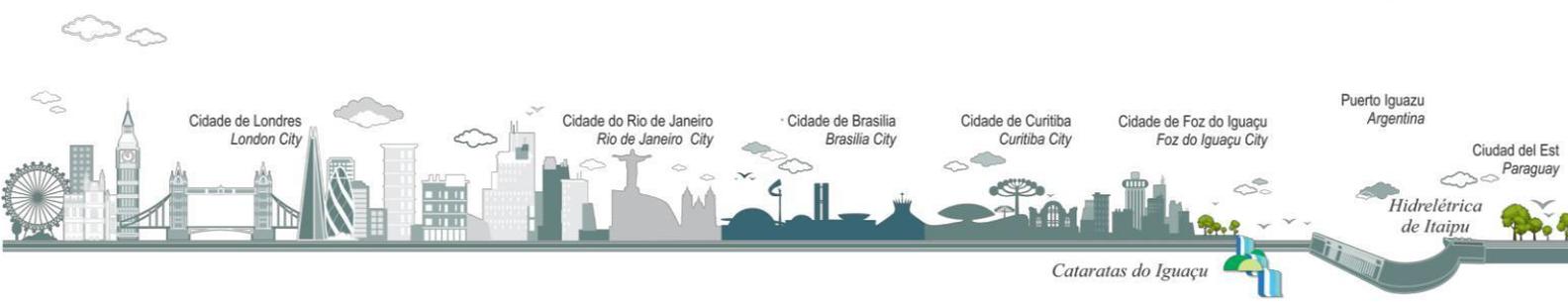
estabelecer o periódico “Capitalismo, natureza e socialismo”. Já a nova geração de eco-marxistas dos anos 2000, representada por John Bellamy Foster, busca enfatizar o conceito de ruptura metabólica proposto por Marx (Löwy, 2021; Rosa, 2019).

Segundo Löwy (2021), o ápice dessa trajetória é marcado pelo Manifesto Ecosocialista de Belém, publicado em 2008 e assinado por figuras influentes como Joel Kovel e Ian Angus. Este manifesto propõe objetivos claros para o ecosocialismo, incluindo a reversão do aquecimento global e a construção de uma alternativa radical ao sistema capitalista.

O ecosocialismo propõe transformações radicais em: 1. o sistema de energia, substituindo combustíveis à base de carbono e biocombustíveis por fontes limpas de energia sob controle comunitário: eólica, geotérmica, das ondas e, acima de tudo, energia solar. 2. o sistema de transporte, reduzindo drasticamente o uso de caminhões e carros privados, substituindo-os por transporte público gratuito e eficiente; 3. padrões atuais de produção, consumo e construção, baseados em desperdício, obsolescência programada, competição e poluição, produzindo apenas bens sustentáveis e recicláveis e desenvolvendo arquitetura verde; 4. produção e distribuição de alimentos, defendendo a soberania alimentar local na medida do possível, eliminando agroindústrias poluentes, criando agroecossistemas sustentáveis e trabalhando ativamente para renovar a fertilidade do solo (Angus, Kovel, Löwy, 2009, n.p, tradução nossa).

Este documento se tornou uma referência crucial para os ecosocialistas contemporâneos ao redor do mundo, dando destaque para questões de transformação social revolucionária, de justiça social, equilíbrio ecológico, coletivização dos meios de produção e tomada democrática de decisões econômicas.

No Brasil, Chico Mendes desempenhou um papel fundamental como precursor do ecosocialismo ao tornar-se um símbolo da defesa ambiental e dos direitos dos trabalhadores rurais na Amazônia. Como líder sindical e ambientalista, Mendes articulou uma visão que integrava a proteção ambiental com a justiça social, argumentando contra a destruição da floresta e a favor da sustentabilidade econômica para as comunidades locais. Seu legado influenciou a percepção de que a preservação ambiental e os direitos sociais são interdependentes, contribuindo para a formação de uma perspectiva ecosocialista no Brasil, onde a preocupação com o meio ambiente está intrinsecamente ligada à luta por equidade social e econômica (Löwy, 2014).





METODOLOGIA

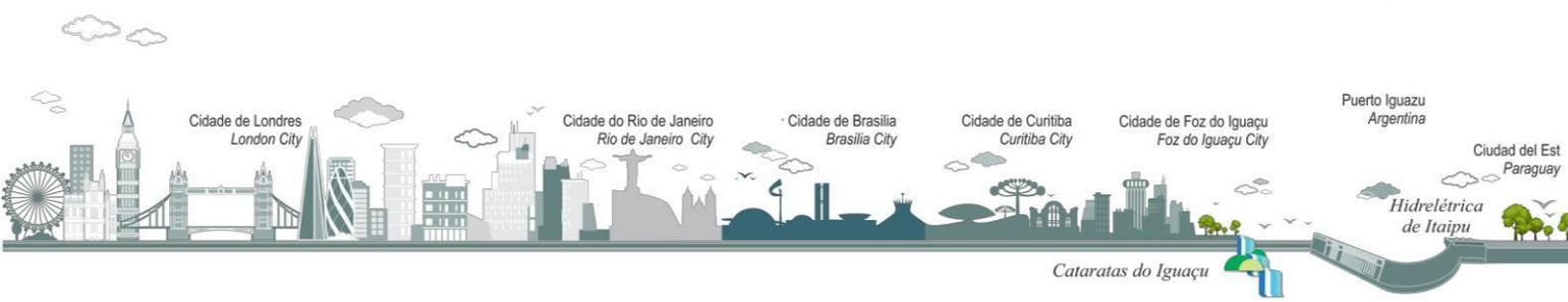
A abordagem metodológica deste estudo é um estudo exploratório, baseado em uma revisão bibliográfica qualitativa, visando explorar a interseção entre Educação Ambiental e Ecosocialismo. A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca criteriosa em diversas fontes, incluindo artigos de periódicos acadêmicos, livros especializados e outros documentos relevantes, através de bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e o Portal de Periódicos da CAPES. A escolha dessas fontes visa garantir uma ampla variedade de perspectivas teóricas e empíricas sobre o tema em questão.

A análise dos dados foi conduzida de maneira interpretativa, buscando identificar padrões, tendências e relações emergentes entre os conceitos e abordagens da Educação Ambiental e do Ecosocialismo. Serão destacados debates-chave, pontos de convergência e divergência, bem como lacunas significativas na literatura. A integração das informações colhidas ocorrerá por meio de uma síntese reflexiva, na qual os dados serão contextualizados e analisados à luz das principais questões de pesquisa. Este processo permitirá uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas entre Educação Ambiental e Ecosocialismo, fornecendo insights críticos para a compreensão das relações entre educação ambiental, práticas sustentáveis e a perspectiva ecosocialista.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA ECOSSOCIALISTA

Conforme o artigo 1º da Lei nº 9.795/1999, a educação ambiental refere-se aos métodos pelos quais tanto o indivíduo quanto a comunidade desenvolvem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências destinados a promover a preservação do meio ambiente. Segundo Layrargues e Lima (2014), a educação ambiental no Brasil pode ser dividida em três macro-tendências político-pedagógicas: a conservacionista, a pragmática e a crítica.

A vertente conservacionista da educação ambiental é caracterizada por abordagens que enfatizam a conservação da natureza e a mudança de comportamento individual em relação ao ambiente. Essa macro-tendência abrange correntes como o conservacionismo, o comportamentalismo, a Alfabetização Ecológica, o autoconhecimento e atividades de senso-

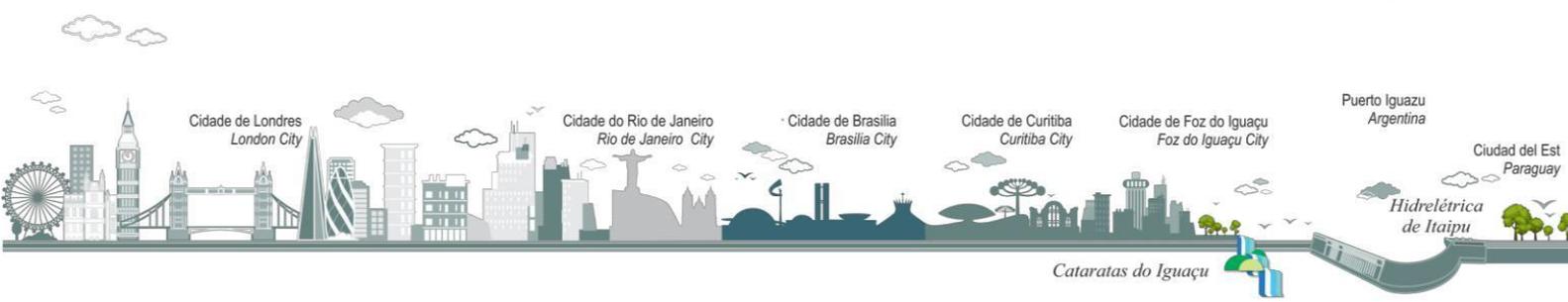




percepção ao ar livre. Layrargues e Lima (2014) argumentam que, apesar de apontar para mudanças culturais relevantes, essa abordagem tem um potencial limitado para contribuir significativamente para as forças que buscam transformações sociais, pois tende a se distanciar das dinâmicas sociais e políticas, concentrando-se em reformas setoriais.

Já a tendência pragmática, representada pelas correntes da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e para o Consumo Sustentável, reflete um ambientalismo orientado para resultados, marcado pela hegemonia neoliberal. Esta abordagem prioriza a lógica de mercado, a ideologia do consumo como utopia, e preocupações como a produção de resíduos sólidos. No entanto, ao adotar uma perspectiva ideologicamente pragmática (Layrargues, 2002), ela se torna um mecanismo de compensação para as "imperfeições" do sistema produtivo baseado no consumismo, obsolescência planejada e descartabilidade de bens de consumo, sem abordar criticamente as raízes da crise ambiental. Essa tendência, associada à "pauta marrom", converge com o Consumo Sustentável, mas deixa de questionar os fundamentos do desenvolvimento, resultando em reformas setoriais que negligenciam a distribuição desigual dos custos e benefícios, perpetuando as bases da crise ambiental (Layrargues; Lima, 2014).

Por outro lado, para Layrargues e Lima (2015), a tendência crítica da educação ambiental abrange correntes como a Educação Ambiental Popular, Emancipatória, Transformadora e no Processo de Gestão Ambiental. Essa abordagem se basearia na revisão crítica dos fundamentos que sustentam a dominação humana e os mecanismos de acumulação de capital, buscando enfrentar politicamente as desigualdades e injustiças socioambientais. Além de seu forte viés sociopolítico, a educação ambiental crítica adota uma perspectiva complexa, reconhecendo a inadequação de soluções reducionistas para os desafios contemporâneos. Assim, essa vertente busca destacar a relevância de contemplar dimensões culturais, individuais e subjetivas no processo de transformação da sociedade, bem como na compreensão da educação e da vida humana: "Na experiência educativa o aprendizado e a mudança são indissociáveis: não é possível aprender algo novo sem mudar o ponto de vista nem, inversamente, mudar uma realidade sem descobrir algo novo com e sobre ela." (Layrargues; Lima, 2014, p. 33-34).





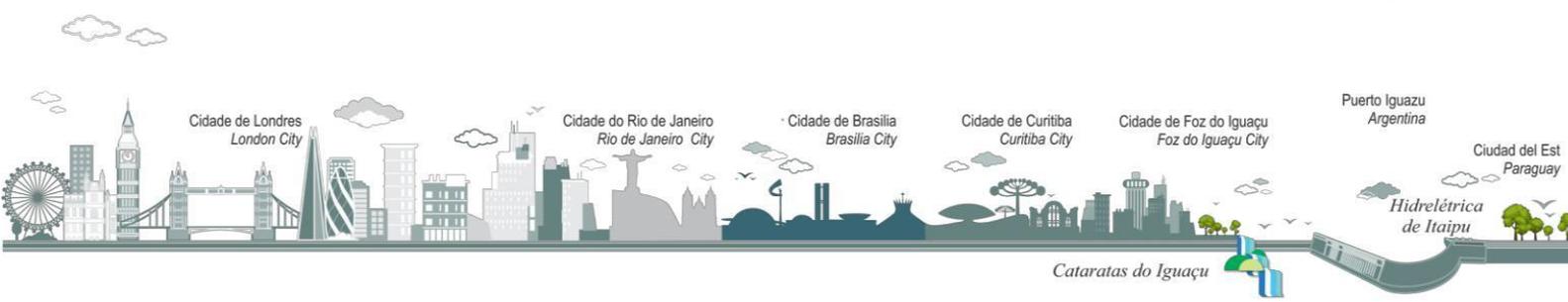
O ecossocialismo se enquadra no contexto da Educação Ambiental Transformadora, uma vez que seus princípios possuem íntima afinidade com essa corrente da educação. A Educação Ambiental Transformadora adotar uma visão holística, reconhecendo a interdependência entre as diversas áreas, assim, sua associação com os princípios ecossocialistas contribui para essa visão ao destacar a necessidade de mudanças estruturais na sociedade para alcançar a sustentabilidade, integrando considerações políticas, econômicas e culturais nas reflexões e ações educacionais (Loureiro, 2004).

OPORTUNIDADES PARA CONSTRUÇÃO DE CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

A educação ambiental, quando imbuída de uma orientação política, atinge seu potencial pleno como agente crítico, transformador e emancipatório. Ao emergir dos movimentos de trabalhadores e trabalhadoras, ela se torna uma ferramenta organizadora da resistência contra os impactos devastadores da sociedade capitalista, que muitas vezes busca aniquilar vozes contrárias ao seu domínio. A interseção entre o ecossocialismo e a educação ambiental é destacada como uma fonte de potência para iniciar processos de conscientização (Bravo; Steglich, 2018).

Embora não haja muitos artigos científicos que tratem especificamente da educação ambiental com enfoque no ecossocialismo, é possível encontrar uma série de trabalhos que abordam a relação entre a educação ambiental e a justiça social na literatura científica. Marouli e Duroy (2019) exploram o potencial da educação ambiental como instrumento de transformação social. Em seu trabalho, os pesquisadores investigaram a disciplina de Educação Ambiental em dois cursos de nível superior na Grécia e nos EUA, onde foi observado que os cursos foram pensados de modo a preparar os estudantes para serem futuros profissionais social e ambientalmente responsáveis.

Ambos os cursos não esperam sistematicamente que os alunos atuem como cidadãos ativos - ou seja, que ajam para resolver algum problema social/ambiental - no momento em que fazem os cursos em si. [...] A transformação social e cidadãos capacitados constituem metas de longo prazo para os dois cursos. Os cursos podem fornecer estímulos e oportunidades para os alunos perceberem seu poder dentro do sistema social e, esperançosamente, mobilizar seu interesse em se tornarem cidadãos





ativos no futuro, a menos que sejam especificamente projetados em torno de pesquisa-ação relacionada a questões comunitárias (Marouli; Duroy, 2019, p. 16, tradução nossa).

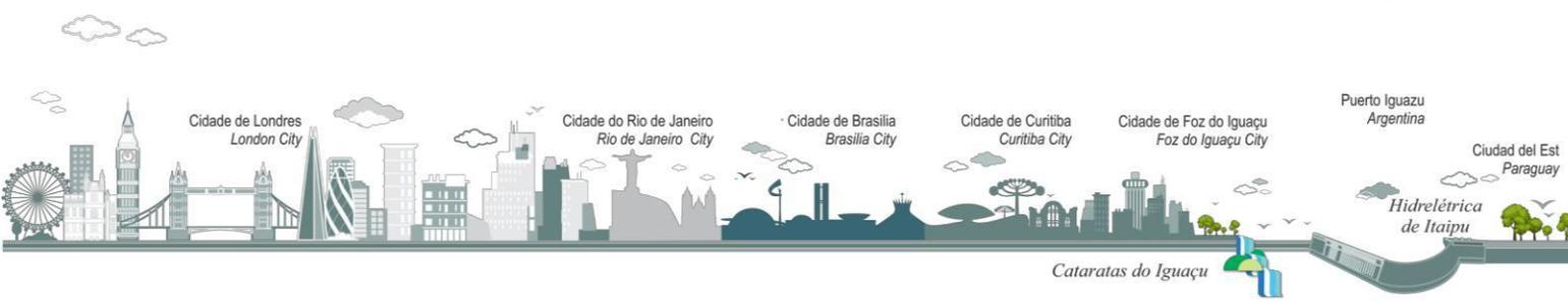
Para Quintas (2004), a educação ambiental no Brasil, em seus estágios iniciais, enfrentava problemas relacionados à predominância das ciências biológicas. No entanto, ao longo do tempo, esses desafios foram superados gradualmente com a contribuição de autores e reflexões das ciências humanas e sociais. Isso enriqueceu o debate educacional, inicialmente dominado pelas ciências biológicas, proporcionando uma abordagem mais ampla e holística que considera aspectos sociais, culturais e humanos em relação ao meio ambiente.

Nesse contexto, através de uma análise bibliográfica, Silva e Santos (2019) analisaram a temática ambiental presente em livros didáticos do ensino básico e na literatura científica discutida nas universidades brasileiras. Esse trabalho revelou que livros como os de biologia e geografia são aqueles que mais se dedicam à discussão sobre meio ambiente, visando sensibilizar os alunos para uma educação ambiental ativa. Além disso, os livros de física abordam as implicações do uso de energia e natureza, enquanto os de ciências humanas também tratam das questões ambientais, embora necessitem de mediação do professor para um aprofundamento e debate sobre sustentabilidade.

No que diz respeito à intersecção entre educação ambiental e ecossocialismo, Barreto (2013) argumenta a favor de uma abordagem que combine o pensamento marxista com perspectivas mais críticas do ambientalismo, com o objetivo de promover um ensino comprometido com a formação de indivíduos capazes de desenvolver estratégias educativas voltadas para a construção de uma sociedade diferente da atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desfecho desta investigação sobre a relação entre ecossocialismo e educação ambiental, é importante refletir sobre as descobertas e considerar o impacto potencial dessa abordagem integrativa. A crise ambiental global demanda uma reconfiguração profunda de nossas práticas sociais, econômicas e educacionais, e a interação entre ecossocialismo e educação ambiental emerge como um caminho promissor para essa transformação.





Identificamos, ao longo desta pesquisa, que o ecossocialismo, ao integrar aspectos ecológicos e sociais, oferece uma perspectiva robusta para não apenas mitigar os impactos ambientais, mas também confrontar as desigualdades estruturais subjacentes. A educação ambiental, por sua vez, revelou ser uma ferramenta vital para disseminar a conscientização e mobilizar ação coletiva em prol de práticas sustentáveis.

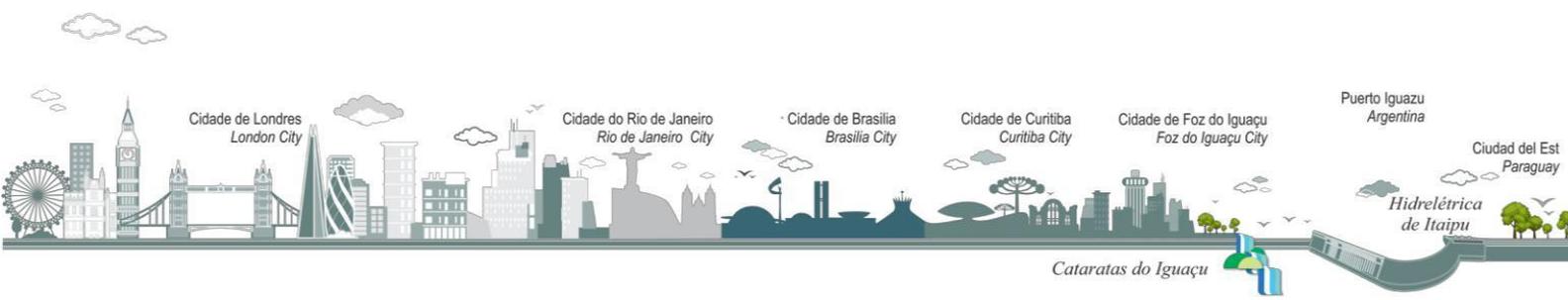
Ao adentrar as lacunas existentes na literatura sobre a interseção entre ecossocialismo e educação ambiental, percebemos a escassez de estudos específicos nessa área. Contudo, ao explorar trabalhos que tratam da relação entre educação ambiental e justiça social, encontramos fundamentos que respaldam a importância de uma abordagem mais crítica e integradora.

As oportunidades para a construção de uma consciência ecológica mais profunda se revelam na convergência da Educação Ambiental Transformadora com os princípios do ecossocialismo. A necessidade de uma visão holística, que reconheça as interconexões entre exploração social e degradação ambiental, é crucial. Os exemplos de práticas educacionais atuais, como destacado por Marouli e Duroy (2019), indicam que a transformação social e a formação de cidadãos capacitados constituem metas alcançáveis a longo prazo.

Nossos estudos sobre a educação ambiental no Brasil revelaram avanços significativos na incorporação de perspectivas das ciências humanas e sociais, superando desafios iniciais relacionados à predominância das ciências biológicas. No entanto, reconhecemos a necessidade contínua de mediação por parte dos educadores para garantir uma compreensão mais profunda e engajada dos temas ambientais pelos alunos, conforme revelam Silva e Santos (2019).

A confluência entre ecossocialismo e educação ambiental oferece não apenas uma visão crítica dos desafios atuais, mas também propõe soluções sustentáveis que abordam as raízes estruturais dos problemas ambientais contemporâneos. A abordagem proposta pode se tornar uma força motriz para uma transformação mais profunda, indo além das reformas setoriais para questionar os fundamentos do desenvolvimento e promover mudanças estruturais na sociedade.

No entanto, para efetivar essa transformação, é fundamental que os educadores incorporem uma agenda ambiental crítica em suas práticas, considerando não apenas as necessidades imediatas das comunidades escolares, mas também as demandas sociais e





ambientais mais amplas. Isso implica uma revisão profunda das tecnologias prejudiciais, relações de trabalho injustas e uma reconfiguração dos padrões de consumo que respeite os limites ambientais, como argumenta Valle (2022).

Em síntese, esta pesquisa oferece uma visão da relação entre ecossocialismo e educação ambiental, destacando não apenas a relevância teórica dessa convergência, mas também sua aplicabilidade prática na construção de uma sociedade mais consciente e sustentável. Ao reconhecer a necessidade de transformações estruturais e promover uma educação ambiental mais crítica e abrangente, acreditamos que este estudo contribui significativamente para o desenvolvimento de estratégias educacionais eficazes e socialmente conscientes, preparando as gerações presentes e futuras para enfrentar os desafios prementes do panorama ambiental global.

REFERÊNCIAS

ANGUS, Ian; KOVEL, Joel; LÖWY, Michael. The Belem ecosocialist declaration. *In: World Social Forum*. 2009.

BARRETO, Marcos. Educação e meio ambiente: uma abordagem ecossocialista. *Revista Trabalho Necessário*, v. 11, n. 17, 2013.

Brasil. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRAVO, Maicon; STEGLICH, Rodrigo. O Ecossocialismo como horizonte político da Educação Ambiental. *RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 4, 2018.

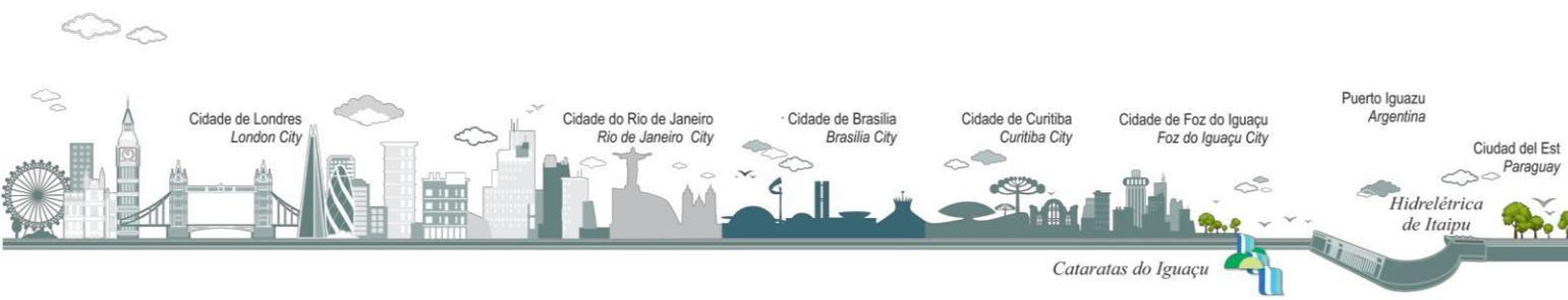
LAYRARGUES, Philippe Pomier. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, v. 3, 2002.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & sociedade*, v. 17, p. 23-40, 2014.

LÖWY, Michael. **O que é o Ecossocialismo?** São Paulo: Cortez, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental transformadora. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 65-84, 2004.

LÖWY, Michael. Cenários do pior e alternativa ecossocialista. *Serviço Social & Sociedade*, p. 681-694, 2010.





LÖWY, Michael. Ecosocialismo: o que é, por que precisamos dele, como chegar lá. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 13, n. 2, p. 471-482, 2021.

MAROULI, Christina; DUROY, Quentin. Reflections on the transformative power of environmental education in contemporary societies: Experience from two college courses in Greece and the USA. **Sustainability**, v. 11, n. 22, p. 6465, 2019.

QUINTAS, José Silva. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, v. 156, p. 113-140, 2004.

ROSA, Vanessa de Castro. De Marx a Altieri: Limites do Balizamento Jurídico para a Produção Agroecológica nos Marcos do Capitalismo. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 15, n. 2, p. 87, 2019.

SAITO, Kohei. **O ecosocialismo de Karl Marx**: capitalismo, natureza e a crítica inacabada à economia política. Boitempo Editorial, 2021.

SILVA, Ana Paula; SANTOS, Reginaldo Pereira dos. Educação ambiental e sustentabilidade: é possível uma integração interdisciplinar entre o ensino básico e as universidades?. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, p. 803-814, 2019.

VALLE, Luis Felipe. Reflexões sobre Educação Ambiental e Ecosocialismo no Brasil pós-pandemia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 4, p. 195-207, 2022.

